

A UTILIZAÇÃO DO JORNAL COMO FERRAMENTA DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Eixo: Práticas para aprimoramento e aperfeiçoamento da Gestão Educacional

DAVID, Mônica Cristiane¹
PRESTINI, Gustavo Leandro de Siqueira²

1 INTRODUÇÃO

A partir do momento que se busca a democracia nos processos de relação humana, o papel desempenhado pelos atores destas ações muda. O perfil de sujeito que se desenvolve numa sociedade democrática permeia características de autonomia, criatividade e protagonismo.

Partindo deste pressuposto, para que a escola se desenvolva, democraticamente, a comunicação entre os pares toma o papel central das relações, se tornando imprescindível no bom relacionamento e diálogo entre os setores da comunidade escolar. Como afirma Wolton (2006) em uma sociedade não hierárquica e aberta, a comunicação assume um papel central nas ações humanas, inseparável da liberdade e da igualdade, possibilitando a atuação de todos em direção à mobilidade e a mudança.

Sendo assim, a utilização de um meio de comunicação que possibilite a participação de todos os responsáveis pela instituição, se torna uma ferramenta de ação democrática e pedagógica.

2 OBJETIVO GERAL

Compreender as contribuições da invenção de um canal de comunicação institucional impresso, com viés educacional.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Perceber que o envolvimento da comunidade escolar no desenvolvimento do jornal educacional auxilia na gestão participativa.
- Desenvolver na comunidade escolar sentimento de responsabilidade e pertença na unidade.

¹ Mestre em Educação, Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico e em EaD, Professora de Graduação e Pós -Graduação das Faculdades OPET, FAEL, Supervisora de Estágio na Faculdade Opet e Orientadora de TCC.

²Especialista em Educomunicação. Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Opet.

- Utilizar o jornal como ferramenta do processo pedagógico.

4 PROBLEMATIZAÇÃO

De que maneira o jornal institucional pode melhorar as relações entre os setores da comunidade escolar beneficiando a gestão democrática e os processos educativos?

5 PESQUISA DE CONTEÚDO

As discussões em relação à gestão democrática no ambiente escolar começam a tomar força a partir da promulgação da Constituição de Federal de 1988, que apresenta em seu artigo 206, entre outras coisas, a garantia da gestão democrática no ensino público. A partir deste momento, e depois reforçada por outros textos como a LDB 9394 de 1996, a Lei brasileira assegura a participação efetiva da sociedade em todos os processos escolares.

Nesse sentido, a gestão democrática pressupõe a participação da comunidade no auxílio ao trabalho do gestor, priorizando os interesses apresentados pela maioria na busca pela qualidade da educação. De acordo com Cury (2002, p.173) a gestão democrática representa “ao mesmo tempo, transparência e impessoalidade, autonomia e participação, liderança e trabalho coletivo, representatividade e competência”.

Sendo assim, o jornal pode auxiliar no desenvolvimento da participação, do trabalho coletivo, da representatividade e da apropriação, desta população, das necessidades e ações tomadas pela escola, corroborando para o atingimento da democracia na gestão.

De acordo com Soares (2011) o emprego pedagógico dos meios de comunicação no ambiente escolar faz de sua utilização por todos,

[...] uma forma de exercício de poder, já que a autonomia do leitor e a possibilidade de um ecossistema comunicativo marcado pela dialogicidade implica a descentralização da palavra autorizada e a transformação das relações sociais internas do espaço escolar. (SOARES, 2011, p. 24)

O jornal em si não possui o intuito de inserir todos os participantes de uma comunidade em sua produção, visto que seus atores se dividem em os que fazem parte de sua criação e os leitores. Mas se “a democracia depende de cidadãos bem informados” (NOBLAT, 2006, p.22) e “um jornal é ou deveria ser um espelho da consciência crítica de uma comunidade em um espaço de tempo” (NOBLAT, 2006, p.21), esta mídia se apresenta como uma excelente ferramenta na busca de um ambiente escolar favorável à democratização dos acontecimentos escolares e

auspicioso na participação de todos desde que abrace o viés da educomunicação que de acordo com Soares (2011)

[...] designa um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação, apresenta-se, hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os segmentos humanos. (SOARES , 2011, p.15)

Desse modo, este campo abre canais de comunicação dialógicos que possibilitam a expressão de todos os envolvidos de maneira horizontal, não hierarquizada e se configura também como um

[...] conjunto das ações voltadas ao planejamento e implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, garantindo, desta forma, crescentes possibilidades de expressão a todos os membros das comunidades educativas.(SOARES, 2011, p.15)

Assim, pretende criar ecossistemas de comunicação dialógicos nos ambientes formais e informais da educação, utilizando-se, ou não, de tecnologias da informação e meios de comunicação, propiciando o desenvolvimento do sentimento de pertença da comunidade, visto que ela se insere na produção desta mídia, além de ter ao seu dispor um canal comunicativo dialógico.

6 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Inicialmente, o gestor deverá convocar uma reunião (que pode ser pelo conselho de escola) com pelo menos um representante de todos os setores da comunidade escolar, interna e externa a escola, para a decisão dos aspectos técnicos do jornal. Nesta reunião deverá ser decidido por meio de votação o nome do jornal, o seu tamanho, formato, tiragem, periodicidade, editorias e os responsáveis por cada ação. O gestor deverá ficar como editor chefe, revisando toda produção antes da publicação.

Decididos os aspectos técnicos, a cada edição, o jornal deverá apresentar pelo menos um texto produzido por cada setor da comunidade escolar: professores, funcionários, pais, associações locais, alunos, entre outros. Deverá funcionar como um canal de informação independente, que abrace todas as necessidades da comunidade e sua cultura, tendo seu espaço a serviço de todos os envolvidos.

A unidade deve abrir um e-mail para o recebimento dos textos e fotos produzidos pelos redatores e fotógrafos, bem como servir como um canal de críticas e sugestões. Tendo recebido os textos, deverão passar por uma revisão ortográfica,

e formatados no gênero jornalístico, apresentando pelo menos: *lead*, título, subtítulo e legenda nas fotos.

Com todos os textos e fotos da edição prontos, o responsável pela diagramação deverá montar o jornal em programas de edição como *Publisher*¹ ou *Indesign*².

Com o jornal diagramado, ele pode ser impresso e distribuído a toda a comunidade, e os professores podem utilizá-lo em sala de aula para fins pedagógicos, utilizando-o para leitura, análise do gênero jornalístico, entre outros.

O editor-chefe deve evitar a censura de textos, mesmo que sejam reivindicações da comunidade, utilizando-se do direito de resposta caso haja necessidade.

O gestor pode convocar periodicamente reuniões para a avaliação da última edição lançada, bem como dialogar com os pares em relação às edições que serão produzidas no futuro, dando continuidade ao projeto.

7 RECURSOS DIDÁTICOS

Smartphone, câmera digital, computador, impressora, papel sulfite, tinta para impressora

8 AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio da participação dos estudantes no decorrer da atividade, sobretudo no momento das reflexões e interpretações coletivas, a fim de identificar a compreensão do texto por parte do estudante.

9 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Da República Federativa Do Brasil (1988)**. - Distrito Federal, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em 26/09/2017.

¹ Publisher é um programa da suíte Microsoft Office, que é basicamente usado para diagramação eletrônica, como elaborações de layouts com textos, gráficos, fotografias e outros elementos.

² InDesign é um software da Adobe Systems desenvolvido para diagramação e organização de páginas, criado para substituir o Adobe PageMaker, apresentando uma variedade de aprimoramentos, resultando em mais produtividade.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Gestão democrática na educação: exigências e desafios.** 2002. Disponível em <
<http://www.seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/25486/14810> > Acesso em 26/09/2017

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário.** 6ed – São Paulo: Contexto, 2006.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: um campo de mediações.** In. CITELLI, O. C., COSTA, M. C. C. C. (orgs.). Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento. – São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio.** São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação)

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação.** Editora Paulus. 2006.